



## RÁDIO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA ESCOLA MARECHAL RONDON EM VILHENA

Evelyn Iris Leite Morales Conde<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta o relato de dados e experiências do Projeto de Extensão *Educação e Comunicação ambiental: rádio como veículo de cidadania na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Rondon*, vinculado ao Departamento de Comunicação Social – Jornalismo (Dejor) da Universidade Federal de Rondônia (Unir). As ações do referido projeto perpassam pelo objetivo principal de aplicação da interface educação e comunicação ambiental em escolas públicas de Vilhena, cone Sul do estado de Rondônia. Com base na metodologia de pesquisa participante, aliou-se a prática educacional radiofônica aos conteúdos relativos à educação ambiental. Tanto a prática da extensão, com oficinas e encontros de palestras, como a construção deste trabalho levaram em consideração os estudos de autores das áreas de educação, de comunicação radiofônica e de educação ambiental, para que os resultados obtidos remetessem às ações objetivas da proposta extensionista, ou seja: a relação da educação e comunicação ambiental e a produção/formatação de conteúdo ambiental transmitido através de meio sonoro na escola. Para obtenção de tais resultados utilizaram-se instrumentos técnicos de coleta tais como elaboração, aplicação e análise de questionários semiestruturados sobre comunicação e meio ambiente, além de experimentação de produção radiofônica em formato de reportagens jornalísticas, com conteúdos voltados à temática educativa ambiental, veiculadas na rádio-pátio da escola em questão.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Rádio-escola. Comunicação ambiental.

### ENVIRONMENTAL RADIO: EXTENSION EXPERIENCE IN MARECHAL RONDON SCHOOL (VILHENA, RONDÔNIA)

### ABSTRACT

This paper reports on the data and experience acquired during an extension project in environmental education and communication called "Radio as a Vehicle for Citizenship", undertaken at the Marechal Rondon State School for Elementary and Middle Education, which is linked to the Department of Communication - Journalism (Dejor) of the Federal University of Rondônia (Unir). The main objective of this project involved the implementation of an environmental education and communication interface in the public

---

<sup>1</sup> Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – Uniderp/MS. Docente-pesquisadora do Departamento Acadêmico de Jornalismo, Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, RO. E-mail: [evelyn13morales@gmail.com](mailto:evelyn13morales@gmail.com).



schools of Vilhena, in the southern cone of the State of Rondônia. The methodology used was based on participatory research, with radio content concerning environmental education. Extension activities included workshops and meetings with lectures, considering published studies in the fields of radio communication and environmental education. The results obtained reflected the objective of the proposed extension activity, namely the development of the relationship between environmental education and communication channels, and the production and formatting of content transmitted using the medium of sound in the middle school. The set of technical tools employed to achieve these results included the design, implementation, and analysis of semi-structured questionnaires regarding communication and the environment, which were completed by the project participants, as well as experimentation with radio production in the form of news reports with content including environmental education themes, delivered using the radio platform of the school in question.

**Keywords:** Environmental education. School radio. Environmental communication.

## **RADIO AMBIENTE: EXPERIENCIA DE EXTENSIÓN EN LA ESCULEA MARECHAL RONDON (VILHENA, RONDÔNIA)**

### **RESUMEN**

Este artículo reporta los datos y experiencias de Educación Ambiental del Proyecto de Extensión y Comunicación: la radio como vehículo para la ciudadanía en la Escuela Estatal Primaria y Secundaria Marechal Rondon, vinculado al Departamento de Comunicación - Periodismo (Dejor) de la Universidad Federal de Rondônia (Unir). Las acciones de este proyecto se mueven a través del objetivo principal que es la implementación de la interfase del medio ambiente, educación y comunicación en las escuelas públicas de Vilhena, cono sur del estado de Rondonia. Con base en la metodología de la investigación participativa, unida a la práctica del contenido de radio educocomunicativa relacionadas con la educación ambiental. Tanto la práctica de extensión, los talleres y las reuniones con las conferencias, como la construcción de esta obra tuvieron en cuenta los estudios de los autores en el campo de la educación, la comunicación por radio y la educación ambiental para que los resultados obtenidos remitiesen las acciones objetivas de la ampliación propuesta, siendo éstos, la relación entre educación y comunicación ambiental y la producción / el formato del contenido transmitido a través del sonido ambiental en la escuela media. Para obtener estos resultados, entre la colección de instrumentos técnicos están el diseño, implementación y análisis de cuestionarios semiestructurados acerca de la comunicación y el medio ambiente de los participantes en el proyecto, además de la experimentación de la producción de radio en la forma de los informes de noticias con contenido dirigido a el tema de educación ambiental, se emitió en el patio de la escuela de radio en cuestión.

**Palabras clave:** Educación ambiental. Radio escuela. Comunicación ambiental.



## INTRODUÇÃO

Com a intenção de divulgar as ações extensionistas do Departamento de Comunicação Social – Jornalismo – Dejour da Universidade Federal de Rondônia – Unir, este trabalho relata os resultados da proposta do projeto de extensão *Educação e Comunicação ambiental: rádio como veículo de cidadania na EEEFM Marechal Rondon*, que teve como principal objetivo uma maior aproximação da universidade com a sociedade, e, fundamentalmente, a preocupação de levar à escola básica a discussão sobre natureza, mídia e cidadania. Sendo, em essência, um projeto de extensão, seus resultados estão expostos neste artigo científico como: relatos das ações promovidas a partir de debates sobre assuntos discutidos em sala de aula, no curso de Comunicação Social, – Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia – Unir -, a respeito da mídia sonora; crítica sobre a produção de conteúdo transmitido por esse veículo e a utilização da comunicação ambiental como instrumento de sensibilização e de prática cidadã.

Com isso, a proposta incluiu a inserção de conteúdos e de práticas que envolviam educação ambiental e comunicação radiofônica, para o auxílio da percepção, da crítica e da produção autônoma de informação educativa ambiental, transmitida através da mídia sonora pelos próprios estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Rondon, em Vilhena-RO.

Os dados apresentados foram obtidos por meio de análise dos questionários aplicados com a temática meio ambiente e mídia/meio ambiente e expressam o conhecimento e a preocupação de jovens estudantes em relação a tais temas. O estudo relata também a importância de compreender o que os estudantes entendiam sobre esses assuntos, para que no decorrer de todo o trabalho proposto no ano de 2011 fossem, o que acabou acontecendo, ministradas oficinas de auxílio e aprofundamento temático até a execução da proposta inicial: união entre educação, comunicação ambiental e cidadania, por meio do rádio.

A troca de experiências entre os participantes do projeto, em todos os níveis de formação, desde a proponente e autora deste artigo, corpo gestor, professores técnicos da escola-alvo até a sociedade do entorno escolar, foi de relevância ímpar para obtenção e análise dos dados a seguir relatados.

## OBJETIVOS

### *Educação e comunicação ambiental juntas no ambiente escolar*

Os objetivos desta extensão têm relação com a localização de Rondônia em um espaço geográfico envolto à Floresta Amazônica e não se pode negar a discussão do tema de maneira mais aprofundada nas escolas, além de externar/divulgar ações e opiniões de estudantes. A própria Lei de Educação Ambiental ([BRASIL, 1999](#)) destaca o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo do cidadão neste contexto;



objetiva não apenas a garantia de democratização das informações ambientais, como também instrui as instituições educativas a promoverem a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais<sup>2</sup> que desenvolvem.

Para promover essa discussão e também a ação na escola, de uma maneira mais dinâmica, o projeto serviu-se das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ([BRASIL, 1996](#)), que as incorporou à Educação, tratando assim de questões explícitas e implícitas sobre tecnologia.

Esta ação está em consonância com a pretensão de adaptação das Instituições de Ensino (níveis fundamental, médio e superior) à LDB e, com isso, passa a desenvolver projetos didático-metodológicos com o uso e a discussão reflexiva das TICs no ambiente educacional.

No tocante à ampliação e ao aperfeiçoamento de conhecimento, aliados ao papel do cidadão a ser formado, os objetivos também são relacionados à produção de conteúdos com temáticas que, de maneira crítica, envolvam a mídia e sua função. Nesse caso, a divulgação de conteúdos relacionados a ações de educação ambiental, deve estar, integrada aos programas de conservação, de recuperação e de melhoria do meio ambiente a partir de uma prática cidadã.

A escola Marechal Rondon já possui a Rádio Escolar, o que auxiliou no desenvolvimento do projeto. A utilização da mídia sonora é simples, porém estimulante por conta da simplicidade de linguagem, da viabilidade de transmissão e da facilidade de produção, como bem descreve Robert Mcleish:

A unidade básica compreende uma pessoa com um gravador, em vez de uma equipe com câmera, luzes e gravador de áudio. Isso torna mais fácil a participação do não-profissional, criando assim maior possibilidade de acesso do público para este tipo de mídia ([MCLEISH, 2006, p. 17](#)).

Tendo como base a textualidade e a oralidade mediatizada utiliza-se então este aparato tecnológico como ferramenta de integração e sensibilização social.

Nessa união entre comunicação e educação, a proposta levou em consideração a perspectiva teórica da educomunicação ([SOARES, 2000](#)), linha de pesquisa que enfatiza a interface da comunicação com a educação. Serviu-se dela com a objetiva pretensão de utilizar a crítica, a linguagem e os formatos de veículos comunicativos a favor da produção e da transmissão de conteúdos educativos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, no ambiente escolar básico. Esta premissa de Ismar Soares pode ser complementada com a visão de Marciel Consani ao demonstrar que:

Nesse contexto particular, as mídias e a mediação comunicativa não representam apenas 'recursos a mais' dentro de um fazer já estruturado, mas, sim, o veículo, a situação e o ambiente privilegiados para sustentar a tríade conteúdos-habilidades-atitudes ([CONSANI, 2007, p. 13](#)).

<sup>2</sup> Programas que devem levar em consideração a LDB, que contempla a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nos planos político-pedagógicos das escolas.



Sendo assim, tem-se uma forma de realizar a integração da mídia no espaço escolar não somente como uma forma de distração ou alternativa simplista de utilização, mas observa-se, sim, sua aplicação com objetivos pedagógicos previamente organizados e com vislumbre de resultados positivos aos que fazem parte do processo.

Em um contexto de exercício da cidadania, observou-se ainda que, a partir de práticas radiofônicas de conteúdo educativo sobre meio ambiente, com o envolvimento de alunos, professores e gestores da escola Marechal Rondon e da Universidade Federal de Rondônia, novos caminhos se abriram para a aplicação posterior da proposta em outras escolas do município de Vilhena. Possibilitou-se, assim, estender as discussões acadêmicas ao campo da prática, na sociedade em que a instituição se insere.

## METODOLOGIA

O projeto amparou-se na pesquisa participante, que contemplou a técnica de coleta e análise de informações sobre a percepção a respeito da temática principal do projeto: Educação e Comunicação Ambiental. Os questionamentos, voltados à Educação e à Comunicação Ambiental, foram aplicados ao público-alvo: estudantes dos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Rondon, localizada no município de Vilhena, interior do estado de Rondônia. O próprio espaço educativo foi proposto como ambiente de análise e também de prática de atividades educativas com assuntos sobre meio ambiente, comunicação e cidadania.

Na pesquisa participante, a proponente do trabalho desenvolveu junto com os demais atores do fazer pedagógico, atividades resolutivas à problemática assinalada nesta proposta, tais como discussão dos resultados da coleta de campo, conhecimento e produção de conteúdos educativos ambientais utilizando formatos e divulgação inerentes à mídia sonora. Dessa forma, como expressa [Thiollent \(2000\)](#), a investigação da ação educativa, a interação e a produção de conhecimento tornam-se essenciais.

Para suprir a necessidade em compreender a dinâmica do contexto educacional voltado às temáticas ambientais e comunicacionais, na escola-alvo, foi utilizada a técnica de entrevistas, com aplicação de questionários semiestruturados. A coleta dos dados foi essencial para a compreensão quanti-qualitativa da opinião dos alunos, para que, a *posteriori*, fossem realizadas as abordagens práticas sobre educomunicação ambiental na comunidade escolar. Sendo assim, entende-se que a compreensão da percepção do público-alvo sobre o assunto tratado auxiliou no fazer pedagógico com a interface proposta pela pesquisa.

Como suporte bibliográfico, o projeto envolveu aplicações práticas e teóricas para o conhecimento dos conceitos e definições acerca das temáticas envolvidas: rádio (comunicação) e educação ambiental. Para esse conhecimento e até para a disseminação de informações aos estudantes a respeito desse conteúdo, foi elencada uma revisão de literatura que perpassou pelo que segue:



a) A educação em si é estudada neste projeto como ponte essencial de entusiasmo e elevação do indivíduo em sua condição de cidadão. Por este motivo, as obras de Paulo Freire como *Educação e mudança* (1979), *Medo e ousadia* (1968), *Extensão ou comunicação* (1977) e *Pedagogia do oprimido* (2005) são aportes interessantes que estimulam a busca por uma forma diferenciada de olhar o educando e promovê-lo na comunidade escolar.

b) Entendimento sobre Educação Ambiental e as práticas informativas para cidadania. Pretende-se apresentar a Lei de Educação Ambiental n. 9.795 com exemplificações no contexto de transmissão de informação midiático, para que o estudante compreenda a legislação e a sua aplicabilidade nos vários segmentos da sociedade, além de obras voltadas, em princípio, à temática, a saber: *Atividade interdisciplinares de educação ambiental*, de [Genebaldo Freire Dias \(2006\)](#); *Racionalidade ambiental*, de [Enrique Leff \(2006\)](#); *Como fazer educação ambiental*, de Vilmar Sidnei Demamam Berna (2001), *Educação ambiental consciente*, de [Carly Machado e demais autores \(2008\)](#) e outras obras orientadas pelo curso.

c) Compreensão sobre as características, linguagem e formatos para transmissão de informação através da mídia sonora. Com base em obras básicas de radiojornalismo e rádio escolar, tais como: *Guia de produção radiofônica* de Robert Mcleish (2006), *Como usar o rádio em sala de aula* de Marciel Consani (2007) e *O rádio no espaço escolar – para falar e escrever melhor*, de Zeneida Assumpção (2009), são traçados indicativos de explicações e abordagens para a compreensão do veículo e, principalmente, de seus formatos e de sua estruturação para utilização de maneira educativa no ambiente escolar.

d) Interface da comunicação com a educação e aplicação das novas TICs no ambiente escolar. A discussão em torno da linha de pesquisa educomunicação é abordada com enfoque às pesquisas de Ismar Soares, Adilson Citelli, Maria Aparecida Baccega e Angela Schaun, em obras e artigos que conceituam a dinâmica desta interface.

e) A prática da edição e mixagem de produtos radiofônicos nos Núcleos de Tecnologia. A obra de Marcos Baltar *Rádio Escolar – letramentos e gêneros textuais* (2009) oferece aparato técnico para a compreensão da prática da organização da produção radiofônica e a edição de conteúdos com a utilização do *software* gratuito *audacity*, muito utilizado na rede pública de ensino de várias instituições do Sul e Sudeste do Brasil. Com o passo a passo desta ferramenta, é possível repassar esse conhecimento nas oficinas de edição e mixagem e, posteriormente, a divulgação dos produtos desses estudantes, através de dispositivos como *podomatic*, lançados em *blog* da escola e dos próprios alunos na rede mundial de computadores.

Toda essa dinâmica apresentada foi aplicada no decorrer de 8 meses, de março a novembro de 2011 (com intervalo no mês de julho), em encontros de duas horas



semanais, no ambiente da rádio-escola, auditório e laboratório de informática da Escola Marechal Rondon.

As informações em cada obra foram selecionadas com base na proposta do projeto, dirimindo, assim, dúvidas dos estudantes sobre os assuntos apresentados no decorrer dos encontros semanais.

## RESULTADOS

### *A percepção ambiental dos alunos da EEEFM Marechal Rondon*

O projeto de pesquisa e extensão *Educomunicação ambiental: rádio como veículo de cidadania na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Rondon* contou com a participação de 76 estudantes (16 meninos e 60 meninas) de séries variadas, entre 5º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio. Dentre estes, 17 (3 meninos e 14 meninas) já tiveram contato com a rádio-escola, instalada na TV Escola para entretenimento nos intervalos dos períodos matutino e vespertino de aulas.

Os encontros do projeto ocorreram sempre às quartas-feiras na própria escola-alvo, durante duas horas, em período combinado, ou seja, os alunos da turma da manhã participavam por duas horas de atividades somente à tarde e vice-versa. Todo o trabalho teve apoio do corpo gestor e técnico da unidade de ensino.

A técnica de coleta de dados na pesquisa de campo foi materializada com a produção de dois questionários semiestruturados, aplicados aos estudantes participantes do projeto de pesquisa e extensão nos dois períodos. No primeiro questionamento, a intenção era compreender a percepção dos estudantes acerca da temática natureza/meio ambiente; e no segundo, sobre a relação da comunicação com a divulgação de informações sobre natureza/meio ambiente.

O primeiro questionário foi aplicado em 18 de maio de 2011 a 16 estudantes que concordaram em participar da pesquisa exploratória (termo de consentimento anexo). Foi utilizada a técnica de entrevista, em modelo de questionário semiestruturado e abordagem quanti-qualitativa. Foram distribuídas 9 unidades questionadoras, sendo 4 fechadas e 5 abertas.

Nos questionamentos foram destacados temas relacionados ao meio ambiente, ecologia, degradação ambiental, preservação ambiental, ambiente natural e construído, reciclagem e aquecimento global, para a análise da compreensão dos alunos sobre conceituação e definição cotidiana dessas palavras em seu cotidiano. A justificativa para tais indagações iniciais é a obtenção de respostas com noção de senso comum que se tem sobre as temáticas e o seu envolvimento na vida dos participantes do projeto.

Nesta pesquisa exploratória (envolvendo os 2 questionários), a variação etária dos participantes identificada foi de 10 a 14 anos em 75% e de 15 a 18 em 25% dos entrevistados. A seguir, são elencados os resultados a partir das questões estruturadas aplicadas aos estudantes, com análise do resultado com base na abordagem quantitativa.

Sobre o que os estudantes entendem por meio ambiente. A pergunta tem como indicação indutiva de resposta os conceitos básicos da nomenclatura questionada, ora completa, ora incompleta, sendo as opções: A – conjunto de animais e plantas do planeta; B – conjunto de pessoas no planeta; C – conjunto de pessoas, plantas, coisas e animais existentes no planeta.

O resultado do questionamento identifica a resposta de 25% dos estudantes à opção A; e 75% responderam que meio ambiente é o conjunto de pessoas, plantas, coisas e animais existentes no planeta, demonstrando assim a compreensão do conceito mais abrangente.

A questão seguinte foi relacionada à degradação ambiental. Por se tratar de uma pesquisa que envolve crianças e adolescentes, as opções de respostas foram simplificadas, mas, propositalmente com palavras homônimas para que houvesse a reflexão e até mesmo indutiva confusão nos participantes. A alternativa A – é uma forma de agradar o meio ambiente foi apontada por 33% dos estudantes. As demais opções foram: B – é uma forma de destruir o meio ambiente e C – é uma forma de equilibrar o meio ambiente.

Nas demais respostas, os questionados selecionaram em outros 55% a opção B e em 12% das respostas a letra C. Os resultados obtidos nesta questão revelam, pela observação simplista da resposta, a confusão quanto aos termos 'agradar' e 'degradar', adequadamente compreensível pela intenção do pesquisador. Porém é satisfatório constatar que a maioria assinalou a opção destruição do meio ambiente, identificando sua compreensão do termo.

Em um contexto que relaciona a visão do estudante sobre os atores no processo de preservação ambiental, lançou-se a questão sobre quem pode preservar o meio ambiente. Entre as opções a escolha do questionado: A – somente o poder público; B – somente os ambientalistas; C – somente a comunidade; D – poder público, políticos, ambientalistas e a comunidade.

Nas respostas, observou-se a maioria de 84% das respostas voltadas para a última opção, indicando a percepção de cidadania a respeito da unidade de forças para a preservação do meio ambiente. A caracterização percentual das demais alternativas se divide em 8% à responsabilização da comunidade e outros 8% somente aos ambientalistas.

Na última questão fechada, optou-se por inserir o questionado no contexto de agente de modificação no cenário ambiental. O conteúdo da pergunta,, sobre a atitude pessoal indicada como mais positiva ao meio ambiente, contemplava as seguintes opções: A – promover o aquecimento global; B – desmatar; C – reciclar. É ciente a caracterização de alternativas indutivas e até não usuais ao linguajar e conhecimentos dos estudantes, mas é um risco assumido nesta etapa da pesquisa para forçar o pensamento reflexivo sobre o que não se conhece, ou se conhece mal, sobre determinado assunto.





A resposta de 92% dos questionados indicou a reciclagem como ação mais positiva ao meio ambiente; com relação às demais alternativas, tanto promoção do aquecimento global quanto desmatamento obtiveram 4% das respostas cada uma.

Quanto às questões abertas, os estudantes foram indagados sobre o que significa preservação ambiental e as respostas sobre tal tema giraram em torno da ideia de “auxílio, dedicação e cuidado com a natureza, com ações incisivas como não matar animais em extinção, não promover queimadas, não desmatar e não jogar lixo nas ruas ou na natureza”.

Em uma segunda questão aberta, a pergunta foi sobre o que significa a palavra ecologia. Alguns estudantes assinalaram que não sabiam do que se tratava o conceito e não arriscaram palpite. As demais respostas deste mesmo questionamento mencionavam enunciados como: “a ecologia é uma forma de fazer as pessoas entenderem o que é natureza” ou até mesmo: “ecologia é uma pessoa que preserva ou uma forma de não poluir o meio ambiente”.

Nas questões posteriores, a indagação foi sobre dois tipos de ambiente, o natural e o construído, com a intenção de analisar a percepção dos estudantes sobre o significado das palavras – propriamente ditas – e a realidade observada. As respostas sobre o ambiente natural são semelhantes entre todos, que o caracterizam como um local com “natureza, plantas, limpo, sem ação do homem”, identificando assim a interpretação com um ambiente que tem relação com a natureza e/ou não tocado pelo ser humano. Já sobre o ambiente construído, foram observadas respostas diferenciadas como “local onde foi desmatado; está sendo construído, no contexto de prédios e casas; local com plantações feitas pelo ser humanos”, além da expressão de alguns sobre o não conhecimento do termo e seu significado.

Na última questão, que pede ao estudante para indicar se próximo de sua casa há algo relacionado à natureza, poucos expressaram que não sabiam responder a indagação, sendo que a maioria identificou elementos como “árvores, mata, rio e plantinhas”, caracterizando a compreensão de natural como algo vivo e verde, porém sem apontar o ser humano ou qualquer de suas construções no local.

Logo após os questionamentos respondidos, todos os estudantes assistiram a um vídeo com explicações detalhadas a respeito de cada item perguntado, como prática de auxílio no processo de compreensão de algumas dúvidas sobre os termos apresentados no questionário.

### *Reflexos da percepção midiática ambiental dos alunos da EEEFM Marechal Rondon*

No segundo questionário foi abordada a relação da comunicação com a divulgação de informações sobre natureza/meio ambiente; foi aplicado em 8 de junho de 2011, propositalmente na Semana de Meio Ambiente. Foi utilizada a mesma técnica e público participante do primeiro, em modelo de questionário semiestruturado para abordagem quanti-qualitativa. As questões foram distribuídas entre 8 unidades, sendo 5 fechadas e 3 abertas.

Nos questionamentos foram destacados temas relacionados à observação dos estudantes quanto à veiculação de informações em televisão, rádio, impressos ou outra forma de comunicação com a temática voltada à Semana do Meio Ambiente. Destaca-se também o propósito de perguntar sobre a crítica particular de cada aluno sobre o que deveria ser pautado para divulgação na mídia, bem como o que eles acreditavam ser importante para veiculação à sociedade.

As perguntas abertas estavam relacionadas aos seguintes enunciados: Se na Semana de Meio Ambiente o aluno observara alguma movimentação dos vizinhos, amigos ou professores para ações em favor da natureza, do meio ambiente. Se o aluno ouvira alguma informação referente ao tema na mídia naquela semana e se entendera o que fora transmitido. E qual seria um tema ou recado que poderia ser transmitido para a sociedade naquela semana..

Na primeira série de respostas, a maioria - 82% dos estudantes - respondeu que houve ação feita por pessoas conhecidas ou não na Semana do Meio Ambiente em suas regiões. Entre as atividades mencionadas, destaque para a rega de plantas no pátio da escola, troca de lâmpadas "amarelas" por fluorescentes na casa dos vizinhos, descarte de lixo em local adequado, disseminação de informações sobre reciclagem, plantio de árvores nativas e divulgação de campanha de separação de lixo reciclável no ambiente escolar. Percebe-se que os alunos estiveram atentos à movimentação referente a essa semana de comemoração e sensibilização.

Ainda nas questões abertas, no questionamento a respeito do tema a ser pautado, ou do recado a ser transmitido à sociedade, as respostas se voltaram a uma diversidade de recados ou enunciados de vários teores. Recados sobre preservação dos igarapés e dos rios da cidade de Vilhena, sobre coleta seletiva do lixo na própria residência e na escola, sobre a importância de não se jogar óleo vegetal no ralo da pia da cozinha de suas casas e houve até a produção de enunciados emotivos e enfáticos como: "o ato de preservar é também um ato de amor ao seu futuro" ou "se liga, o tempo não para, a hora é agora ou você vai esperar ficar pior".

Quanto às questões fechadas, foram abordadas a partir das seguintes indagações levadas ao estudante: Ouvia falar de alguma ação em favor do meio ambiente em alguma mídia? Se ouviu, em qual mídia? Acredita que a mídia pode auxiliar na divulgação de mensagens que possam ajudar o cidadão a cumprir seu papel em favor do meio ambiente?.

Sobre o que foi dito na mídia a respeito da Semana do Meio Ambiente, todos os entrevistados disseram que ouviram falar de algum assunto sobre a comemoração em alguma mídia local; entre as respostas, 87% em indicações da TV, mesclando com 37% que ouviram através da rádio-escola, 13% via folhetos informativos e 15% pela *internet*.

Na questão sobre o auxílio da mídia para a divulgação de informações de sensibilização do cidadão, os estudantes foram unânimes em indicar que o papel dos veículos de comunicação é muito importante para ajudar a espalhar informações sobre preservação.



Foi a partir dessas caracterizações que o projeto continuou, com a aplicação de oficinas práticas de produção radiofônica com conteúdos ambientais. As questões aplicadas deram base para discussões a respeito da temática ambiental e, principalmente, do papel do cidadão na construção do seu dia a dia, seja em casa, na escola ou no convívio com a comunidade em geral.

### *Produzindo conteúdo ambiental radiofônico*

Depois de compilada e compreendida a percepção dos estudantes envolvidos no projeto, a proposta do projeto foi afunilada à prática radiofônica, com dez oficinas práticas, sendo estas orientadas pela autora deste artigo, no período de setembro a novembro de 2011. Entre as temáticas abordadas destacam-se: produção de pauta, captura de entrevistas para reportagem radiofônica, redação de locuções, leitura e locução, edição e mixagem de áudio em programa livre *Audacity*, no laboratório de informática da própria Escola Marechal Rondon.

O gênero escolhido para as produções foi o jornalístico, com a técnica de reportagem, caracterizada pela força pedagógica do gênero que envolve pesquisa, estruturação de frases lógicas sobre determinado fato, diálogo com possíveis entrevistados, boa leitura na locução da notícia e habilidades de edição de fala do estudante ao material coletado em entrevistas e documentos pesquisados. “Exige do repórter uma pesquisa mais apurada, a habilidade de lidar com informações mais complexas e estruturá-las em blocos informativos ‘enganchados’ entre si” (CONSANI, 2007, p. 84). Dessa forma, auxilia no desenvolvimento do trabalho do estudante, bem como na possibilidade inovadora de sua pesquisa; não simplesmente para um trabalho de classe, mas com nova dinâmica e propósitos.

Os trabalhos foram desenvolvidos individualmente, com temáticas escolhidas pelos próprios alunos participantes do projeto, tendo como ênfase os assuntos com temática ambiental. Entre os assuntos produzidos, destaque para a divulgação de um projeto da própria escola sobre a preservação da mata ciliar de um igarapé local, chamado Pires de Sá; também foram abordados temas sobre o descarte de baterias de celular usadas, desmatamento das matas na região de Vilhena-RO, preservação dos canteiros de flores da própria escola, incineração de lixo na cidade, efeito estufa e poluição dos rios locais.

Nas oficinas, os alunos conheceram e aplicaram as técnicas de produção de pauta, com a compreensão quanto à organização da lista de entrevistados e procedimentos para perguntar e obter informações adicionais. Houve também a dinâmica de gravação de entrevistas com aparelhos de MP3 e MP4 e o descarregamento do conteúdo gravado em computadores com sistema operacional Linux (comumente utilizados na rede pública de ensino), para início de escuta e escolha de trechos necessários para a construção do texto radiofônico. Foi observado ainda a forma de escrita radiofônica, dando destaque à construção de frases simples e em ordem direta, levando em consideração o linguajar formal, porém, com palavras de fácil compreensão.

Na construção do sentido dos textos, foi destacada a ação dos estudantes como repórteres cidadãos, que mostraram seus temas de maneira a auxiliar no processo de



sensibilização ambiental dos possíveis ouvintes de cada reportagem. O processo de edição também foi uma dinâmica que animou os estudantes, quer pelo fato da tecnologia de corte e de emendas auditivas ter chamado sua atenção, quer pela sua construção não linear, não fechada, não estática, ao manusear o programa *Audacity*, incluído nos recursos de multimídia do BOffice, no Linux.

Ao final do processo de edição e mixagem radiofônica, as reportagens foram veiculadas na rádio-escola Marechal Rondon, nos períodos matutino e vespertino, no momento do recreio dos estudantes. O conteúdo foi assimilado por quem escutava e elogiado pelos professores da escola.

## CONCLUSÃO

O conhecimento referente à percepção ambiental e a forma de observação da produção midiática dos participantes foi de suma importância para a construção do saber na escola quanto à proposta do projeto. Considera-se que essa previsão do conhecimento da realidade de pensamento de cada indivíduo a respeito de determinado assunto foi uma ponte para a melhor condução da prática pedagógica e, logo, uma melhor produção comunicativa.

As respostas aos questionamentos aplicados revelaram consonância com o entendimento dos termos e até mesmo ações voltadas para a prática da preservação, compreensão, destruição, apenas observação do meio ambiente e até mesmo a forma como os alunos percebem o que é transmitido pela mídia local sobre o assunto. Ao expor essas indagações a esses estudantes, lançou-se também a autorreflexão sobre o que, de fato, se sabe sobre termos que são falados e ouvidos diariamente, porém, não são compreendidos ou mesmo praticados.

Na condição de projeto de pesquisa e extensão, com propostas educativas alternativas e extraclasse, foi ainda levado em consideração o aprendizado da proponente em relação ao que os alunos disseram, expressaram, discutiram sobre o assunto, caracterizando assim a quebra do modelo educacional bancário, modelo descrito por [Freire \(1979\)](#) como negativo, e fazendo da escola um ambiente de aprendizado mútuo, recíproco.

A noção demonstrada nos resultados dos questionamentos aos estudantes revelou mais que números. Revelou a preocupação do grupo com questões ambientais e midiáticas e seu conhecimento sobre o que é o ambiente em que se vive, assim como quem são os que podem mudar a situação no tocante ambiental e comunicacional, enquanto cidadãos atentos e ativos.

Os questionamentos também deram margens a dúvidas, que logo foram sanadas com a complementação de encontros previamente planejados sobre educação ambiental e produção midiática radiofônica, para auxiliar na compreensão e prática da proposta da pesquisa. Assinala-se assim uma característica alternativa para ampliação da percepção dos estudantes naquele momento: a extensão da mera resposta, passando a ganhar



novas informações e refletindo sobre novas formas de entender não só as palavras questionadas, mas sua implicação na prática.

A prática educativa, neste caso, partiu da compreensão da percepção do indivíduo para então adicionar informações às que os envolvidos já dispunham ao responder os questionamentos. E mais: a educação ambiental e a produção midiática radiofônica foram iniciadas com a compreensão simples, porém essencial, de termos que todos vivenciam, mas que muitas vezes não são compreendidos em sua essência.

A prática com as oficinas radiofônicas só confirmaram a vontade dos estudantes em aplicar os novos conhecimentos absorvidos, no decorrer do projeto, tanto no contexto de cidadania quanto no mero exercício prático da edição midiática e na produção de sentido, ao ser veiculado na rádio escola Marechal Rondon. Considera-se que atividades que envolvam tecnologia e assuntos relacionados ao cotidiano, aliados à prática cidadã, podem contribuir para uma nova forma de discutir e renovar o modelo tradicional de ensino-aprendizagem. É um contexto alternativo que, neste projeto, chamou atenção do público estudantil, fazendo-o agir, munido de informação e com o suporte tecnológico a favor da educação e da possibilidade de emancipação crítica cidadã.

O trabalho foi gratificante e espera-se que possa render novos estímulos à prática na cidade de Vilhena, sul do Estado de Rondônia e região.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 22 nov. 2010.

**BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)>. Acesso em: 22 nov. 2010.

**CONSANI, M. Como usar o rádio na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2007.

**DIAS, G. F. Atividade interdisciplinares de educação ambiental.** 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.

**FREIRE, P. Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

**LEFF, E. Racionalidade ambiental.** Petrópolis: Vozes, 2006.

**MACHADO, C. et al. Educação ambiental consciente.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

**MCLEISH, R.** Características da linguagem do rádio enquanto veículo de comunicação. In: \_\_\_\_\_. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** 3. ed. São Paulo: Summus, 2006. p. 15-24.

[SOARES, I. O.](#) Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 19, p. 12-24, set./dez. 2000.

[THIOLLENT, M.; ARAÚJO FILHO, T.; SOARES, R. L. S. \(Org.\)](#). **Metodologia e experiências em projeto de extensão**. Niterói: EdUFF, 2000.